

Juliana Lara Almeida¹
Thayanne Cristina Ortega da Conceição¹
Tatiane Cortezi Oliveira¹
Gleyce Kelli Gomes Martins da Silva¹
Wellen Maria de Oliveira²
José Roberto Temponi de Oliveira²
Tatiana Bering³

¹Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil.

²Departamento de Estatística, Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil.

³Departamento de Alimentos e Nutrição, Universidade Federal do Mato Grosso, Brasil.

✉ **Juliana Lara Almeida**

Av. Fernando Correa da Costa, 2367, Boa Esperança, Cuiabá, Mato Grosso
CEP: 78060-900

✉ nutri.julianalara@gmail.com

Submetido: 15/09/2022

Aceito: 10/02/2023

RESUMO

Introdução: Os transtornos alimentares (TAs) são considerados doenças psiquiátricas, caracterizadas por desvios graves no comportamento alimentar e tem como principal fator de risco a insatisfação com a imagem corporal. Estudos com universitários da área da saúde verificaram que estes grupos apresentaram evidências de comportamentos de risco para TAs devido às maiores cobranças em relação a sua forma física. **Objetivo:** Avaliar a associação entre a percepção da autoimagem corporal e o risco de desenvolver transtornos alimentares entre estudantes de nutrição e enfermagem. **Material e Método:** Estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado com 140 acadêmicas de nutrição e 81 acadêmicas de enfermagem, sexo feminino, idade igual ou maior a 18 anos, cursando uma universidade pública de Cuiabá-MT. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos autoaplicáveis: *Eating Attitudes Test (EAT-26)*, *Body Shape Questionnaire (BSQ)*, *Silhouette Matching Task (SMT)* e um questionário com dados sociodemográficos e de estilo de vida. Para análise dos dados, foi utilizado o software SPSS e aplicado o teste qui-quadrado de Pearson e Exato de Fischer com nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** A prevalência de risco para anorexia segundo o EAT-26, foi de 20% na nutrição e 21% na enfermagem ($p = 0,86$). Avaliando a insatisfação corporal segundo o BSQ, 48,6% e 72,8% tinham algum grau de insatisfação na nutrição e enfermagem, respectivamente ($p = 0,004$). Segundo o SMT, 61,7% das acadêmicas de enfermagem e 62,1% das acadêmicas de nutrição apresentaram insatisfação por excesso de peso ($p = 0,677$). Observou-se associação significativa da insatisfação corporal com o risco de desenvolver transtornos alimentares em estudantes de ambos os cursos ($p < 0,05$). **Conclusão:** Os dados evidenciam que a insatisfação corporal das estudantes de enfermagem foi maior que quando comparada com as estudantes de nutrição. Foi encontrada associação significativa da insatisfação corporal com o risco de desenvolver transtornos alimentares em estudantes de ambos os cursos.

Palavras-chave: Insatisfação Corporal; Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos; Anorexia; Saúde do Estudante.

ABSTRACT

Introduction: Eating disorders are considered psychiatric diseases, characterized by serious deviations in eating behavior and whose main risk factor is dissatisfaction with body image. Studies with university students in the health area found that these groups showed evidence of risk behaviors for eating disorders due to greater demands regarding their physical shape. **Objective:** To evaluate the association between the perception of body self-image and the risk of developing eating disorders among nutrition and nursing students in Cuiabá-MT. **Methodology:** This is a cross-sectional study, composed of 140 nutrition students and 81 female nursing students, aged 18 years and over, attending a public university in Cuiabá-MT. For data collection, the following self-administered instruments were used: Eating Attitude Test (EAT-26), Body Shape Questionnaire (BSQ), Silhouette Matching Task and a B Investigative with sociodemographic and lifestyle data. For data analysis, SPSS software was used and Pearson's chi-square test was applied with a significance level of $p < 0.05$. **Results:** The prevalence of risk for anorexia, according to the EAT-26, was 20% in nutrition and 21% in nursing. Regarding the BITE scale, 12.9% of nutrition students and 12.3% of nursing students had bulimic symptoms. Assessing body dissatisfaction, according to the BSQ, 48.6% and 72.8% had some degree of dissatisfaction in nutrition and nursing, respectively. According to the SMT, more than half of the academics of both courses showed overweight. Observe the significant association of body dissatisfaction with the risk of developing dietary changes through the instruments used in the assessment ($p < 0.05$). **Conclusion:** The data show an association between body dissatisfaction and the risk for eating disorders among nutrition and nursing students.

Key-words: Body Dissatisfaction; Feeding and Eating Disorders; Anorexia; Student Health.



INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares (TAs) são considerados doenças psiquiátricas, caracterizadas por desvios graves no comportamento alimentar, trazendo como consequências, prejuízos físicos, psicológicos e emocionais, além de aumentar a mortalidade e morbidade da população afetada.¹

Os principais transtornos alimentares são anorexia nervosa (AN), bulimia nervosa (BN) e compulsão alimentar.^{2,1} Os critérios utilizados para o diagnóstico de TA encontram-se no Manual de Estatísticas de Doenças Mentais (DSM-IV) e no Código Internacional de Doenças (CID).¹

A AN é caracterizada pela severa restrição da ingestão calórica em relação às necessidades energéticas levando a um peso corporal significativamente baixo, medo intenso de ganhar peso e distorção da percepção da imagem corporal.¹

A BN é identificada por episódios de ingestão compulsiva de alimentos em um período de tempo curto, normalmente acompanhados do sentimento de culpa e medo de ganhar peso. Os episódios compulsivos são seguidos por métodos compensatórios inadequados, como uso de laxantes e diuréticos, episódios de vômitos intencionais, jejuns prolongados e dietas restritivas.³

O estudo de Kirsten et al⁴ evidenciou que pertencer a grupos profissionais como atletas, bailarinas, modelos e nutricionistas reforça para um padrão de corpo magro, aumentando assim o risco de TA. Os autores destacam neste estudo a pressão social em relação à forma física sofrida por essas profissões, sendo que a mesma é associada até mesmo a capacidade profissional.

A literatura aponta aumento na prevalência de comportamentos de risco para transtornos alimentares em universitários, especialmente da área da saúde. Estudos com universitários de nutrição, enfermagem, educação física e medicina verificaram que estes grupos apresentaram evidências de comportamentos de risco para TAs.^{5,6} O fato desse grupo sofrer com maiores cobranças em relação a sua forma física o torna suscetível ao desenvolvimento de distúrbios de imagem e comportamentos alimentares inadequados.⁷

A revisão integrativa realizada por Nunes⁸ indica a insatisfação da imagem corporal como o principal fator de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, mantendo relação com a busca pelo padrão de beleza atual.

A imagem corporal é definida como a representação que o indivíduo tem em mente sobre seu próprio corpo, assim como seus pensamentos e sentimentos em relação às suas características.⁹ Já a insatisfação corporal é considerada um distúrbio que afeta a imagem corporal, caracterizado pela diferença entre a percepção do corpo atual e o considerado

ideal. Esse distúrbio de imagem pode trazer como consequências atitudes alimentares inadequadas, baixa autoestima e predisposição ao desenvolvimento de TAs.¹⁰

Desta forma, diante da gravidade dos TAs e os universitários da área de saúde serem mais propensos ao desenvolvimento desses distúrbios, o presente estudo teve como objetivo avaliar a associação entre a percepção da autoimagem corporal e o risco de desenvolver transtornos alimentares e comparar a prevalência do risco para transtornos alimentares e a percepção da autoimagem corporal entre estudantes do sexo feminino de nutrição e de enfermagem.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado com 140 estudantes de Nutrição e 81 estudantes de Enfermagem, de uma universidade pública com *campus* em Cuiabá –MT.

Foram incluídas no estudo estudantes do sexo feminino, matriculadas nos cursos de nutrição e enfermagem, com idade a partir de 18 anos, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O recrutamento foi realizado em sala de aula, onde as estudantes foram convidadas a participar da pesquisa. Os critérios de exclusão foram as estudantes gestantes e lactantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso sob o parecer nº 2.776.187 (CAAE: 89489718.1.0000.8124).

Para a coleta de dados, foram utilizados questionários auto aplicáveis sem identificação, que continham perguntas relacionadas ao estilo de vida (prática de atividade física, consumo de álcool e tabaco) e variáveis sociodemográficas (idade, estado civil e número de filhos).

Para avaliar os comportamentos de risco para anorexia foi utilizado o *Eating Attitudes Test* (EAT-26), instrumento de autopreenchimento utilizado para identificar padrões alimentares anormais, sendo mais utilizado para o rastreamento de comportamentos e sintomas de anorexia, desenvolvido por Garner e Garfinkel.¹¹ A escala é composta por 26 questões que pontuam de zero a três. Aqueles que pontuarem 21 pontos ou mais, apresentam comportamento de risco para o desenvolvimento de AN.

O *Body Shape Questionnaire* (BSQ) foi desenvolvido por Cooper et al¹³, utilizado para avaliar a percepção da imagem corporal. Composto por 34 perguntas com suas respectivas pontuações, após a somatória classifica-se o grau de insatisfação corporal. A classificação varia entre “ausência de insatisfação” (<70 pontos); “leve insatisfação” (70-90 pontos); “moderada insatisfação” (91-110 pontos) e “grave insatisfação” (>110 pontos).

A *Silhouette Matching Task* (SMT), desenvolvida por Stunkard et al¹⁴, também foi utilizada para avaliar a percepção da autoimagem corporal. O instrumento é composto por um conjunto de 12 silhuetas numeradas, onde a participante escolhe o número da silhueta que considera representar sua aparência real e a silhueta que considera ideal. Posteriormente avalia-se a diferença entre a silhueta atual (SA) e ideal (SI) escolhida pela participante com o intuito de avaliar a insatisfação corporal.

Para a análise estatística, utilizou-se o software SPSS versão 17.0 com nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$) para todas as análises, comparando os dois grupos (nutrição e enfermagem). O teste qui-quadrado ou Exato de Fischer foram aplicados para analisar as associações entre as variáveis do estudo.

RESULTADOS

A amostra do estudo foi constituída por 241 estudantes, sendo 140 acadêmicas do curso de nutrição, com idade média de $21,79 \pm 3,14$ anos e 81 estudantes do curso de enfermagem, com idade média de $23,02 \pm 5,69$ anos.

Em relação às características sociodemográficas, não houveram diferenças significativas na faixa etária e quanto a presença de filhos entre os cursos. Quanto ao estado civil havia mais estudantes casadas no curso de enfermagem quando comparadas ao curso de nutrição ($p = 0,05$) (Tabela 1).

Ao comparar a prevalência de risco para anorexia pelo EAT-26, 20,0% ($n = 28$) das acadêmicas de nutrição e 21,0% ($n = 17$) das acadêmicas de enfermagem apresentavam risco para desenvolvimento deste TA, sendo este resultado sem significância

estatística (Tabela 2).

Ao avaliar a percepção da imagem corporal, segundo o instrumento BSQ, observou-se que 72,8% das acadêmicas de enfermagem apresentavam algum grau de insatisfação com a imagem corporal, enquanto entre as estudantes de nutrição esse valor representa 48,6% ($p = 0,004$) (Tabela 2).

Em relação a insatisfação com a imagem corporal pela SMT (*Silhouette Matching Task.*), foram encontradas prevalências elevadas de insatisfação por excesso de peso, sendo 62,1% e 61,7% nas estudantes de nutrição e enfermagem, respectivamente, ($p = 0,677$) (Tabela 2).

Posteriormente, foi avaliada a associação entre a percepção da imagem corporal e o risco de desenvolver anorexia, por meio dos instrumentos BSQ e EAT-26, verificou-se que $n = 21$ (75,0%) e $n = 12$ (70,6%) das estudantes de nutrição e enfermagem, respectivamente, que tinham insatisfação grave apresentavam também maior risco de desenvolver anorexia ($p < 0,001$), havendo diferença significativa em ambos os cursos: (Tabela 3).

Ainda, ao avaliar a imagem corporal pela SMT associada ao EAT-26, $n = 27$ (96,4%) das estudantes de nutrição com insatisfação por excesso de peso apresentaram risco de desenvolvimento de anorexia ($p < 0,001$), enquanto no curso de enfermagem, $n = 15$ (88,2%) das estudantes com insatisfação por excesso de peso apresentaram risco para anorexia ($p = 0,04$) (Tabela 3).

DISCUSSÃO

Neste estudo avaliamos a percepção da imagem corporal e sua associação com o desenvolvimento de transtornos alimentares em acadêmicas de nutrição e

Tabela 1: Características sociodemográficas e estilo de vida de universitárias dos cursos de nutrição e enfermagem, Cuiabá - MT ($n = 221$).

		Nutrição (140) N (%)	Enfermagem (81) N (%)	Valor de p
Estado civil	Solteira	129 (92,1)	65 (80,3)	0,05
	Casada	11 (7,9)	15 (18,5)	
	Viúvo	0	1 (1,2)	
Faixa etária	18 a 20	44 (37)	23 (28,4)	0,44
	21 a 23	53 (44,5)	42 (51,9)	
	≥ 24	22 (18,5)	16 (19,8)	
Reside com	Sozinho	16 (11,4)	7 (8,6)	0,25
	Com companheiro	9 (6,4)	11 (13,6)	
	Familiares	110 (78,6)	57 (70,4)	
	República/pensionato	2 (1,4)	3 (3,7)	
	Outros	3 (2,1)	3 (3,7)	
Filhos	Sim	15 (6,4)	12 (14,8)	0,1
	Não	131 (93,6)	69 (85,2)	

Tabela 2: Comparação da prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de anorexia e insatisfação corporal em universitárias dos cursos de nutrição e enfermagem, Cuiabá – MT (n= 221).

EAT-26	Nutrição (140) n (%)	Enfermagem (81) n (%)
Não risco (<21)	112 (80)	64 (79)
Risco (>21)	28 (20)	17 (21)
Valor de <i>p</i>	0,86	
BSQ		
Ausência de insatisfação	72 (51,4)	22 (27,2)
Insatisfação leve	19 (13,6)	21 (25,9)
Insatisfação moderada	22 (15,7)	18 (22,2)
Insatisfação grave	27 (19,3)	20 (24,7)
Valor de <i>p</i>	0,04	
SMT		
Satisfeita	24 (17,2)	11 (13,6)
Insatisfação por magreza	29 (20,7)	20 (24,7)
Insatisfação por excesso de peso	87 (62,1)	50 (61,7)
Valor de <i>p</i>	0,67	

EAT: *Eating Attitudes Test*; BSQ: *Body Shape Questionnaire*; SMT: *Silhouette Matching Task*.

Tabela 3: Associação entre a auto percepção da imagem corporal e o risco de desenvolver anorexia em universitárias dos cursos de Nutrição (n=140) e Enfermagem (n= 81), Cuiabá – MT.

BSQ	Nutrição (n= 140) EAT-26		Enfermagem (n= 81) EAT-26	
	Risco	Não risco	Risco	Não risco
Ausência de insatisfação	1 (3,6)	71 (63,4)	0 (0)	22 (34,4)
Insatisfação leve	0 (0)	19 (17,0)	2 (11,8)	19 (29,7)
Insatisfação moderada	6 (21,4)	16 (14,3)	3 (17,6)	15 (23,4)
Insatisfação grave	21 (75,0)	6 (5,4)	12 (70,6)	8 (12,5)
Valor de <i>p</i>	<0,001			
SMT	Risco	Não risco	Risco	Não risco
Satisfeita	0	24 (21,4)	1 (5,9)	10 (15,6)
Insatisfação por magreza	1 (3,6)	28 (25,0)	1 (5,9)	19 (29,7)
Insatisfação por excesso de peso	27 (96,4)	60 (53,6)	15 (88,2)	35 (54,7)
Valor de <i>p</i>	<0,001			

EAT: *Eating Attitudes Test*; BSQ: *Body Shape Questionnaire*; SMT: *Silhouette Matching Task*.

enfermagem. A prevalência de risco para anorexia foi semelhante entre os dois cursos. Em ambos os cursos houve alta prevalência de insatisfação com a imagem corporal e este fator esteve associado ao risco de anorexia.

Moraes et al²¹ ao estudar comportamentos de risco entre estudantes de nutrição por meio do EAT-26, encontrou prevalência de 22,4% de estudantes em risco. Já no estudo realizado por Mazzaia e Santos⁶, verificou-se que 25% das graduandas de enfermagem apresentavam algum risco de desenvolverem TAs.

Resultados semelhantes foram observados no presente estudo que constatou que 20% das acadêmicas de nutrição e 21% na enfermagem manifestaram fatores de risco para desenvolverem TAs.

No estudo de Sampaio et al²² em universitários da área da saúde, observou-se maiores riscos para anorexia entre os acadêmicos de enfermagem, assim como o trabalho de Camargo²³, que avaliou estudantes de nutrição, enfermagem e medicina e que identificou maiores indícios de transtorno em estudantes de enfermagem. No presente estudo, o risco de desenvolver

anorexia segundo o instrumento EAT-26 foi semelhante entre os cursos, sem diferenças significativas.

Este resultado sugere que, independentemente do curso, estudantes da área da saúde apresentam maior predisposição ao risco de desenvolverem TAs, da mesma maneira que Magalhães²⁴ e Laus et al²⁵ demonstraram que estudantes da área da saúde apresentam maior tendência de risco para transtornos alimentares quando comparadas às estudantes da área de humanas e ciências exatas.

Avaliando a insatisfação com a imagem corporal, a partir dos dados obtidos pelo instrumento BSQ, verificou-se que 48,6% (n= 68) das acadêmicas de nutrição apresentavam insatisfação. Maia et al^[15], observaram 46,14% de universitárias do curso de nutrição, no município de Limoeiro do Norte-CE, insatisfeitas com sua autoimagem, enquanto Bandeira et al¹⁶, verificaram 47% de estudantes de nutrição de uma universidade particular de Fortaleza-CE com algum grau de insatisfação.

Em relação às acadêmicas de enfermagem, 72,8% (n= 59) apresentaram algum grau de insatisfação corporal, variando de leve a grave, valores acima do encontrado na literatura. Mazzaia e Santos⁶, em uma análise de resultados do BSQ, apontam que 45,8% da amostra de estudantes de enfermagem apresentaram insatisfação corporal. A pesquisa de Duarte et al¹⁷ demonstrou prevalência de 55,9% de insatisfação com autoimagem nas graduandas de enfermagem.

Avaliando a insatisfação corporal através do SMT, no presente estudo, 86,4% dos estudantes de enfermagem e 82,8% das acadêmicas de nutrição apresentaram insatisfação corporal. Deste percentual, 61,7% e 62,1% estavam insatisfeitas por excesso de peso, na enfermagem e nutrição, respectivamente. O estudo sobre imagem corporal realizado por Quadros et al¹⁸ em estudantes ingressantes em uma universidade pública, identificou que a prevalência de insatisfação por excesso de peso é maior em mulheres, acometendo 64,2% da amostra. Martins et al¹⁹ encontrou prevalência semelhante, sendo 62,4% da amostra de universitárias insatisfeitas em relação ao excesso de peso.

Em estudo desenvolvido por Silva et al²⁰, que buscou avaliar a insatisfação corporal em jovens universitários de ambos os sexos, os autores identificaram que as mulheres se mostraram mais insatisfeitas com o excesso de peso. O presente estudo demonstrou que, independentemente do curso, jovens universitárias do sexo feminino apresentam alta prevalência de insatisfação com a autoimagem, sendo este um fator de risco para o desenvolvimento de TAs.

Entre os fatores de risco para o comportamento alimentar inadequado, destaca-se a insatisfação com a imagem corporal como o principal deles. Estudo realizado por Moreira et al⁵, verificou associação entre a percepção da IC com o desenvolvimento de anorexia. Da mesma forma, Laus et al²⁵ e Nunes et al⁸ também

apontam relação entre a insatisfação corporal e o risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em universitários da área da saúde, como foi demonstrado no presente estudo.

A associação entre o risco de anorexia e a insatisfação com a imagem corporal através do BSQ foi estatisticamente significativa, apontando que n= 21 (75%) das acadêmicas de nutrição e n= 12 (70,6%) das acadêmicas de enfermagem que estavam gravemente insatisfeitas com sua autoimagem também apresentaram risco para anorexia. Da mesma forma, Kessler e Poll⁷, identificaram 87,75% das universitárias da área da saúde com risco para transtornos alimentares também com algum grau de insatisfação corporal.

Santos e Cattelan³⁰ ao relacionarem a percepção corporal com os riscos de desenvolverem AN entre as universitárias, encontraram prevalência de 80% em universitárias com risco de AN que desejavam reduzir o seu peso corporal. Estes dados são semelhantes aos achados neste estudo, em que 96,4% das universitárias de nutrição e 88,2% das de enfermagem também apresentaram riscos para anorexia pelo EAT-26 e demonstram insatisfação pelo excesso de peso segundo o instrumento SMT.

A supervalorização da magreza, onde o corpo magro é visto como sinônimo de saúde, beleza e sucesso, gera frustração naqueles que não se encaixam no padrão estabelecido, favorecendo a distorção da imagem corporal e o surgimento de comportamentos de risco para TAs.³¹

A literatura evidencia elevada prevalência de insatisfação com a imagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em universitários, principalmente da área da saúde. O fato deste grupo sofrer com a cobrança por uma boa forma física, faz com que a área de estudo se configure um fator de risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares. Em se tratando de futuras nutricionistas, o impacto é ainda maior, considerando seu papel no manejo e tratamento desses quadros.^{7,3}

A pressão das mídias sociais, que preconizam a magreza como padrão de beleza ideal, influencia cada vez mais mulheres a controlarem seu peso com uso de dietas restritivas, exercícios físicos exagerados, laxantes e diuréticos. O gênero feminino, geralmente é o mais vulnerável aos padrões estéticos impostos, dessa forma se torna mais suscetível aos transtornos alimentares e distorção de imagem corporal.^{4,7}

Destacam-se como pontos fortes do presente estudo, a quantidade de instrumentos utilizados na coleta de dados, possibilitando relacioná-los entre si e associar diretamente os transtornos alimentares e a distorção de imagem corporal. Além disso, este é um dos poucos estudos que comparou os resultados de dois cursos diferentes da área da saúde.

Destacam-se algumas limitações deste estudo, por se tratar de um estudo de delineamento transversal

há impossibilidade de estabelecer relações causais, porém possibilita descrever associações entre variáveis. Outra possível limitação foi a utilização de instrumentos autoaplicáveis que podem induzir erros nos resultados devido ao viés de respostas, porém o anonimato das respostas aos questionários contribuiu para amenizar este viés.

CONCLUSÃO

Verificou-se neste estudo elevada prevalência de comportamentos de riscos para o desenvolvimento de transtornos alimentares entre universitárias dos cursos de nutrição e enfermagem. Em relação à percepção de autoimagem corporal, estudantes de enfermagem apresentaram maior presença de insatisfação quando comparadas às de nutrição. Em ambos os cursos a insatisfação com a imagem corporal associou-se ao maior risco de desenvolver transtornos alimentares.

Dessa forma, destaca-se a importância da abordagem do tema nas universidades, incluindo a temática Nutrição Comportamental na grade curricular de nutrição. Além da necessidade da implantação de políticas públicas e projetos no âmbito universitário para a prevenção de distorção de imagem corporal e de transtornos alimentares. Sugere-se a realização de mais pesquisas para rastreamento de riscos para transtornos alimentares em universitárias independentemente da área do curso.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não ter conflito de interesses em relação ao presente artigo.

REFERÊNCIAS

1. American Psychiatric Association (EUA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed; 2014.
2. Bosi MLM, Nogueira JAD, Raggio KYRR, Godoy MGC. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina. *Ver Bras Educ Med.* 2014; 38(2):243-52.
3. Cordás TA, Claudino AM. Transtornos alimentares: fundamentos históricos. *Rev Bras Psiquiatr.* 2002; 24(s3):3-6. DOI: 10.1590/S1516-44462002000700002
4. Kirsten VR, Fratton F, Porta NBD. Transtornos alimentares em alunas de nutrição do Rio Grande do Sul. *Rev Nutr.* 2019; 22(2):219-27.
5. Moreira DE et al. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de nutrição e de administração. *RASBRAN: Revista da Associação Brasileira de Nutrição.* 2017; 8(1):18-25.

6. Mazzaia MC, Santos RMC. Fatores de risco para transtornos alimentares em graduandos de enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 2018; 31(5):456-62. DOI: 10.1590/1982-0194201800065
7. essler AL, Poll FA. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *J Bras Psiquiatr.* 2018; 67(2):118-25. DOI: 10.1590/0047-2085000000194
8. Nunes LG, Santos MCS, Souza AA. Fatores de risco associados ao desenvolvimento de bulimia e anorexia nervosa em estudantes universitários: uma revisão integrativa. *HU Rev.* 2017; 43(1):61-9. DOI: 10.34019/1982-8047.2017.v43.2629
9. Lopes MAM, Paiva AA, Lima ASMT, Cruz KJC, Rodrigues GP, Carvalho CMRG. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de nutrição de uma universidade pública. *Demetra.* 2017; 12(1).
10. Souza AC, Alvarenga MS. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários: uma revisão integrativa. *J Bras Psiquiatr.* 2016; 65(3):286-99. DOI: 10.1590/0047-2085000000134
11. Garner DM, Garfinkel PE. The Eating Attitudes Test: an index of the symptom of anorexia nervosa. *Psychological Medicine.* 1979; 9(2):273-9.
12. Henderson M, Freeman CP. Uma escala de autoavaliação para bulimia. *A mordida. Brit J Psiquiatria.* 1987; 18-24.
13. Cooper PJ et al. The development and validation of the body shape questionnaire. *International Journal of Eating Disorders.* 1987. 6(4):485-94.
14. Stunkard AJ, Sorensen T, Schulsiger F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: Kety S, Roland L, Sidman R, Matthysse S (eds). *The genetics of neurological and psychiatric disorders.* Raven Press: New York; 1983.
15. Maia RGL et al. Estado nutricional e transtornos do comportamento alimentar em estudantes do curso de graduação em nutrição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Ceará, Brasil. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde.* 2018; 13(1):135-45.
16. Bandeira YER, Mendes ALRF, Cavalcante ACM, Arruda SPM. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. *J Bras Psiquiatr.* 2016; 65(2):168-73.
17. Duarte LS et al. Autopercepção distorcida e insatisfação com a imagem corporal entre estudantes de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2021; 55.
18. Quadros TMB et al. Imagem corporal em universitários:

- associação com estado nutricional e sexo. *Revista de Educação Física*. 2010; 16(1):78-85.
19. Martins CR et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. *Estudos de Psicologia*. 2012; 17(2):241-6.
20. Silva LP et al. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. *Einstein*. 2019; 17(4).
21. Moraes JMM et al. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição. *Revista de Pesquisa em Saúde*. 2016; 17(2).
22. Sampaio HAC et al. Ambiente familiar e risco de transtorno alimentar entre universitários da área da saúde. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*. 2019; 14:e33308.
23. Camargo ELB. Prevalência e fatores associados a comportamentos sugestivos de transtornos alimentares entre estudantes de medicina, enfermagem e nutrição [Dissertação]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista; 2008.
24. Magalhães P. Comportamento alimentar, estado nutricional e imagem corporal de estudantes de nutrição: aspectos psicossociais e percurso pedagógico [Tese]. Araraquara: Universidade Estadual Paulista; 2011.
25. Laus FM, Margarido CR, Costa BMT. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. *Rev Psiquiatr RS*. 2009; 31(3):192-6.
26. Fernandes CAM et al. Fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares: um estudo universitárias de uma instituição de ensino particular. *Arq Ciênc Saúde Unipar*. 2007; 11(1):33-8.
27. Pereira LNG et al. Transtornos alimentares em universitárias da área da saúde de universidade do sul do Brasil. *Rev Psiquiatr*. 2011; 33(1).
28. Silva GA et al. Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. *J Bras. Psiquiatr*. 2018; 67(4):239-46.
29. Saldeira C, Gravena AAF. Prevalência de sintomas de bulimia nervosa, insatisfação da imagem corporal e estado nutricional em acadêmicas de Nutrição. *Revista Saúde e Pesquisa*. 2013; 6(1)13-20.
30. Santos VC, Cattelan MG. Avaliação do comportamento alimentar e imagem corporal em universitárias. *Revista Científica*. 2019; 1(1).
31. Silva DJ, Silva ABJ, Oliveira AVK, Nemer ASA. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2012; 17(12).